

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 7



Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)

**Atena**
Editora
Ano 2020

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 7



Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde [recurso eletrônico] : campo promissor em pesquisa 7 / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-989-9

DOI 10.22533/at.ed.899201102

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.
III. Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O estado de saúde, definido pela *World Health Organization* (WHO) como o “completo bem-estar físico, mental e social”, é um conceito revisitado de tempos em tempos pela comunidade científica. Hoje, em termos de ensino e pesquisa, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), distribui a saúde em sete áreas do conhecimento, sendo elas: Medicina, Nutrição, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Saúde coletiva e Educação física que, juntas, possuem mais de sessenta especialidades.

Essa diversidade inerente possibilita um vasto campo para a investigação científica. Neste sentido, corroborando com seu título, a obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 5” traz a publicação de cento e vinte e sete trabalhos dentre estudos de casos, revisões literárias, ensaios clínicos, pesquisas de campo – entre outros métodos quanti e qualitativos – que foram desenvolvidos por pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Visando uma organização didática, este e-Book está dividido em seis volumes de acordo com a temática abordada em cada pesquisa: “Epidemiologia descritiva e aplicada” que traz como foco estudos populacionais que analisam dados de vigilância em diferentes regiões do país; “Saúde pública e contextos sociais” que trata do estado de saúde de coletividades e tópicos de interesse para o bem-estar do cidadão; “Saúde mental e neuropatologias” que disserta sobre os aspectos cerebrais, cognitivos, intelectuais e psíquicos que compõe o estado de saúde individual e coletivo; “Integridade física e saúde corporal” que engloba os textos dedicados ao estudo do corpo e sua influência para a saúde humana; “Cuidado profilático e terapêutico” que traz em seus capítulos os trabalhos voltadas às opções de tratamentos medicinais sejam eles farmacológicos, alternativos ou experimentais; e, por fim, tem-se o sexto e último volume “Investigação clínica e patológica”, que trata da observação, exame e análise de diversas doenças e fatores depletivos específicos do estado de saúde do indivíduo.

Enquanto organizadores, esperamos que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos que, por sua vez, continuem dando suporte à atestação das ciências da saúde como um campo vasto, diverso e, sempre, promissor em pesquisa.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS EM UNIDADES NEONATAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Giovanna Cristina Conti Machado	
Nathália Teresinha Baptista de Oliveira	
Ana Beatriz Ferreira Velozo	
Bianca Jora Babieratto	
Adriana Moraes Leite	
DOI 10.22533/at.ed.8992011021	
CAPÍTULO 2	4
A PERDA DE UM ENTE QUERIDO: IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DO SUICÍDIO PARA A FAMÍLIA ENLUTADA	
Maria Camila da Silva	
Valeria Silva Carvalho	
Walter Emmanoel Brito Neto	
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves	
Pedro Wilson Ramos da Conceição	
Lucas Dannilo Aragão Guimarães	
Valdênia Guimarães e Silva Menegon	
Murilo Simões Carneiro	
Carlos Alberto Sousa Silveira	
Zaira Arthemisa Mesquita Araujo	
Laís Viana Canuto de Oliveira	
Vitória Maria Carvalho Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8992011022	
CAPÍTULO 3	15
ALTERAÇÕES PSÍQUICAS E IDEAÇÃO DO SUICIDA NA ENFERMAGEM	
Monaliza de Souza Costa	
Elter Alves Farias	
Jualiano de Andrade Mello	
André Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8992011023	
CAPÍTULO 4	28
ANÁLISE DO USO DE PSICOTRÓPICOS POR IDOSOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SÃO JOAQUIM DO MONTE – PE	
Lígia Oliveira Ferreira	
Djeymison Jefer Barbosa Silva	
Cristiane Gomes Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8992011024	
CAPÍTULO 5	45
ASSÉDIO MORAL COMO RISCO LABORAL E FATOR DE ADOECIMENTO	
Pollyane Elias Reis	
Marlúcio Anselmo Alves	
DOI 10.22533/at.ed.8992011025	

CAPÍTULO 6 53

DESAFIOS PARA INCLUSÃO DO USUÁRIO EM SAÚDE MENTAL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Isabel Luiza do Nascimento Ginú
Márcia de Albuquerque Ribeiro
Mírian Carla de Lima Silva
Thalia Kelly da Silva Sena
Vilma Felipe Costa de Melo

DOI 10.22533/at.ed.8992011026

CAPÍTULO 7 59

DUPLA TAREFA NA DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO DE LITERATURA

Manuella Chagas Kurtz
Sheila Spohr Nedel
Larissa Gasparini da Rocha
Jerônimo Costa Branco

DOI 10.22533/at.ed.8992011027

CAPÍTULO 8 69

INTERFERÊNCIA DOS FATORES PSICOLÓGICOS NO ESTADO NUTRICIONAL DE UMA IDOSA INTERNADA EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS

Lariane Marques Pereira
Camila Nunes de Souza
Carolina Cavalcante Silva
Fernanda Maria Souza Juliano
Carolina de Sousa Rotta
Clesmânia Silva Pereira
Thais de Sousa da Silva Oliveira
Yulle Fourny Barão
Rafael Alves Mata de Oliveira
Silvana Fontoura Dorneles
Luciane Perez da Costa
Irma Macário

DOI 10.22533/at.ed.8992011028

CAPÍTULO 9 75

MUSICOTERAPIA E A MICROCEFALIA- DESPERTANDO A MUSICALIDADE DE UM ADOLESCENTE

Mariana Christina Garcia Pismel
Jéssica Röpke
Clara Márcia Piazzetta

DOI 10.22533/at.ed.8992011029

CAPÍTULO 10 82

O ATENDIMENTO A PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE – SOB O OLHAR DA ENFERMAGEM

Karyne Silva Campos
Adeilza Sousa Coelho
Ana Alice Martins Lima
Alice Figueiredo de Oliveira
Leiliane Barbosa de Aguiar
Marília Pereira Moura
Valdênia Guimarães Silva Menegon

DOI 10.22533/at.ed.89920110210

CAPÍTULO 11 95

O CUIDADO FARMACÊUTICO NA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonia Fernanda Lopes da Silva
Antonio Werbert da Silva Costa
Amanda Cibelle de Souza Lima
Laisa dos Santos Medeiros
Maylla Salete Rocha Santos Chaves
Maria Helena dos Santos Moraes
Taise Oliveira Rodrigues
Carla Cavalcante Diniz
Ana Carolynne Duarte Cavalcante
Diego Oliveira Araújo Sousa
Dheyson Manoel Rodrigues Medeiros e Silva
Renata Rodrigues de Oliveira Castelo Branco

DOI 10.22533/at.ed.89920110211

CAPÍTULO 12 101

O ESTRESSE PSICOLÓGICO GERADO PELO PRIMEIRO CONTATO DO ESTUDANTE DE MEDICINA COM O CADÁVER

Luciana Ruivo Dantas
Lucas Tavares Silva
João Victor Oliveira de Souza
Vitória Moraes de Campos Belo
Igor Gabriel Silva Oliveira
Edlaine Faria de Moura Villela

DOI 10.22533/at.ed.89920110212

CAPÍTULO 13 105

PSICOBÍOTICOS NA SAÚDE MENTAL contra TRANSTORNO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Karina Teixeira Magalhães-Guedes
Talita Andrade da Anunciação
Alessandra Souza Marques do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.89920110213

CAPÍTULO 14 113

REALIDADE VIRTUAL NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM AVC: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Débora Fernanda de Sousa Silva
Geanna Gabriela de Almeida Nascimento
Jéssyka Marques da Silva
Laura Lemos de Oliveira Neri
Dreyzialle Vila Nova Mota
Lícia Vasconcelos Carvalho da Silva
Laura Bezerra de Araújo
Vanessa Justino Santos Duarte

DOI 10.22533/at.ed.89920110214

CAPÍTULO 15 122

SAÚDE MENTAL NO ÂMBITO DO SUS: A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO E APRIMORAMENTO DE POLÍTICAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Yasmin Nogueira Duarte do Carmo e Silva
Amanda Thaís de Sousa
Amaro José Alves Júnior
Bruno Leotério dos Santos
Geovana Morais Peres

Ruth Mellina Castro e Silva
Vitória Moraes de Campos Belo
Edlaine Faria de Moura Villela

DOI 10.22533/at.ed.89920110215

CAPÍTULO 16 126

SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ACADÊMICOS E SUA RELAÇÃO COM A TENDÊNCIA AO SUICÍDIO

Francisca Alana de Lima Santos
Ivo Cavalcante Pita Neto
Wenderson Pinheiro de Lima
Aline da Costa Portelo
Géssica Amanda Umbelino Pereira

DOI 10.22533/at.ed.89920110216

CAPÍTULO 17 138

SUPORTE AOS FAMILIARES ENLUTADOS PELO SUICÍDIO

Valeria Silva Carvalho
Maria Camila da Silva
Walter Emmanoel Brito Neto
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves
Pedro Wilson Ramos da Conceição
Lucas Dannilo Aragão Guimarães
Elizabethete Ribeiro Luz
Carlos Alberto Sousa Silveira
Valdênia Guimarães e Silva Menegon
Murilo Simões Carneiro
Laís Viana Canuto de Oliveira
Zaira Arthemisa Mesquita Araujo

DOI 10.22533/at.ed.89920110217

CAPÍTULO 18 147

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE: REVISANDO CONHECIMENTOS

Edilma da Silva Figueiras
Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza
Lucas Capita Quarto
José Fernandes Vilas Netto Tiradentes
Fábio Luiz Fully Teixeira
Fernanda Castro Manhães

DOI 10.22533/at.ed.89920110218

CAPÍTULO 19 161

USO DE UM PROTOCOLO DO MÉTODO PEDIA SUIT NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE CASO

Laura Lemos de Oliveira Neri
Débora Fernanda de Sousa Silva
Jessyka Marques da Silva
Geanna Gabriela de Almeida Nascimento
Maria de Fátima Bezerra da Silva
Maria Natasha de Siqueira Paes
Dreyzialle Vila Nova Mota
Vastí Lima da Silva Santana

DOI 10.22533/at.ed.89920110219

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	170
ÍNDICE REMISSIVO	172

O ATENDIMENTO A PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE – SOB O OLHAR DA ENFERMAGEM

Data de aceite: 04/02/2020

Data de submissão: 10/11/2019

Valdênia Guimarães Silva Menegon

Universidade Estadual do Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/0228485272448875>

Caxias - MA

Karyne Silva Campos

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema

Caxias – MA

<http://lattes.cnpq.br/8525189288631219>

Adeilza Sousa Coelho

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema

<http://lattes.cnpq.br/9933714454308804>

Caxias –MA

Ana Alice Martins Lima

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema

<http://lattes.cnpq.br/2343140326868116>

Caxias - MA

Alice Figueiredo de Oliveira

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema

<http://lattes.cnpq.br/4032119155051946>

Caxias –MA

Leiliane Barbosa de Aguiar

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema

Caxias – MA

Marília Pereira Moura

Universidade Anhanguera

Caxias – MA

RESUMO: O preconceito no atendimento a pacientes com transtornos mentais nos serviços de saúde é um assunto que merece atenção por se tratar de um fato recorrente no cotidiano destes indivíduos em pleno século XXI e por ser um problema de saúde pública. O presente estudo objetivou analisar, através da literatura, como o preconceito associado aos pacientes com transtornos mentais interfere no atendimento a esses usuários nos equipamentos de saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde formulou-se a seguinte questão clínica: “Quais evidências científicas apontam o preconceito no atendimento a pacientes com transtornos mentais nos serviços de saúde? Consultou-se as Bases de dados PubMed da National Library of Medicine, BVS (Biblioteca Virtual da Saúde) e CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature). Utilizou-se estudos disponíveis em sua totalidade, publicados nos anos de 2013 até 2018, nos idiomas Português, Espanhol e Inglês. Dez estudos foram incluídos nesta revisão. Os

estudos abordaram como o preconceito pode interferir no atendimento de pacientes com transtornos mentais, o que resultou na demonstração do preconceito como a base para muitos problemas que afetam os pacientes trazendo vários aspectos negativos para o cotidiano dos pacientes/família. Conclui-se que a enfermagem contribui de modo significativo para a alteração desse cenário a qual estão inseridos os pacientes, por meio de atendimento humanizado e integrativo.

PALAVRAS-CHAVE: Preconceito; Atendimento; Pacientes Com Transtornos Mentais.

THE CARE FOR PATIENTS WITH MENTAL DISORDERS IN HEALTH SERVICES - NURSING APPROACH

ABSTRACT: Prejudice in the care of mental patients in health services is a matter that deserves attention because it is a recurrent fact in the daily life of these individuals in the XXI century and because it is a public health problem. The present study aimed to analyze, through the literature, how the prejudice associated with mental patients interferes in the care of these users in health equipment. It is an integrative review of the literature, where the following clinical question was formulated: “What scientific evidence points to prejudice in the care of mental patients in health services? The following PubMed databases of the National Library of Medicine, VHL (Virtual Library of Health) and CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature). We used available studies in their entirety, published in the years 2013 to 2018, in Portuguese, Spanish and English. Ten studies were included in this review. The studies dealt with how prejudice can interfere with the care of mental patients, which resulted in the demonstration of prejudice as the basis for many problems that affect patients, bringing several negative aspects to the daily life of the patients / family. It is concluded that nursing contributes significantly to the alteration of this scenario to which the patients are inserted, through humanized and integrative care.

KEYWORDS: Prejudice; Attendance; Mental Health.

1 | INTRODUÇÃO

O preconceito no atendimento a pacientes com transtornos mentais nos serviços de saúde é um assunto que merece atenção por se tratar de um fato recorrente no cotidiano destes indivíduos em pleno século XXI, por ser um problema de saúde pública que pode afetar o desenvolvimento na atenção à saúde do usuário, especialmente pela pouca adesão aos objetivos estabelecidos na reforma psiquiátrica, movimento iniciado no final dos anos de 1970, que tinham como metas acolher o paciente sem nenhuma distinção, tratar os usuários de modo humanizado, tira-los das instituições fechadas e inseri-los na sociedade (BLEICHER; FREIRE; SAMPAIO, 2014).

Segundo especialistas em saúde mental, o preconceito contra pacientes portadores de transtornos e de deficiências mentais, é chamado de psicofobia. De acordo com Switaj et al. (2014), é um processo que pode trazer consequências aos pacientes devido ao estigma sofrido por eles, e essa estigmatização em alguns casos pode partir da própria pessoa, gerando uma auto-estigmatização, interferindo na qualidade de vida desses indivíduos e família.

Outro aspecto importante dentro desse contexto é a pouca procura por atendimento e a não adesão as práticas terapêuticas por parte dos pacientes em decorrência do preconceito criado por profissionais que estão frente às unidades de saúde e pelos “rótulos” criados pela sociedade, como se essa diferença no estado de saúde fosse suficiente para colocar esses usuários a parte da sociedade (KANTORSKI; ANDRADE, 2017).

Buscar conhecimentos especializados a fim de adquirir um olhar consciente e respeitoso diante dos pacientes com transtornos mentais, sem nenhum tipo de discriminação, sem estabelecer padrões e/ou fazer julgamento de valor sem ao menos ter tido contato com esses usuários e aceitar as diferenças do outro são medidas que minimizam a ocorrência de exclusão social em todos os níveis de atenção à saúde. De acordo com Bleicher, Freire e Sampaio (2014), o que contribuir também é expandir os conhecimentos e transmitir informações de qualidade sobre os direitos dos pacientes e família, e atender as suas necessidades de modo humanizado e de acordo com a legislação.

Frente a essa problemática, tem se o seguinte problema de pesquisa: Como a literatura tem tratado o preconceito enquanto mecanismo que interfere no atendimento dos pacientes com transtornos mentais nos serviços de saúde? Para tal, elencaram-se os seguintes objetivos: Analisar, através da literatura, como o preconceito associado aos pacientes com transtornos mentais interfere no atendimento a esses usuários nos equipamentos de saúde; e especificamente: Identificar na literatura existente as principais causas que dificultam o atendimento humanizado nos equipamentos de saúde; buscar na literatura existente os obstáculos na identificação de problemas clínicos entre pacientes com transtornos mentais nos equipamentos de saúde; descrever através da literatura, dificuldades enfrentadas pelos pacientes com transtornos mentais no atendimento em equipamentos de saúde.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo do tipo revisão integrativa da literatura, partindo do levantamento e análise de dados bibliográficos disponíveis de pesquisas anteriores, que abordam o tema: “O atendimento a pacientes com

transtornos mentais nos serviços de saúde sob o olhar da enfermagem”.

Sua elaboração está estruturada nas etapas mostradas na Figura 01.



Figura 01: Etapas de construção de uma revisão integrativa.

Fonte: Adaptado de Botelho; Cunha; Macedo, 2011, p.129.

Para a localização dos estudos relevantes, que respondessem à pergunta de pesquisa, utilizou-se de descritores indexados nos idiomas português, inglês e espanhol. Os descritores foram obtidos a partir do Medical Subject Headings (MESH), dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e dos títulos CINAHL, como mostra o Quadro 02.

Consultou-se por meio dos descritores as bases de dados PubMed da National Library of Medicine; BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), coordenada pela BIREME e composta de bases de dados bibliográficas produzidas pela Rede BVS, como LILACS, além da base de dados Medline e outros tipos de fontes de informação; e CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature).

ELEMENTOS	MESH	DECS	TÍTULOS CINAHL
P "Pacientes mentais"	"mentallyillpersons"	"pacientes mentais" "enfermos mentales" "mentallyillpersons"	"mentallyillpersons"
I "Preconceito"	"Prejudice"	"Preconceito" "Prejuicio" "Prejudice"	"Prejudice"
Co "Serviços de saúde"	"Health services"	"Serviços de saúde" "Servicios de salud" "Health services"	"Health services"

Quadro 02 - Elementos da estratégia PICO e descritores utilizados – Caxias, MA, Brasil, 2018.

Fonte: pesquisa direta

Os termos utilizados durante a pesquisa foram classificados e combinados nos bancos de dados, resultando em estratégias específicas de cada base, conforme Quadro 03.

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA	RESULTADOS	FILTRADOS	SELECIONADOS
BIREME (descritores Decs)	(tw:(mentallyillpersons)) AND (tw:(prejudice)) AND (tw:(healthservices)) AND (instance:"regional")	95	5	4
PubMed (descriptors MeSH)	((("mentallyillpersons"[MeSHTerms] OR ("mentally"[AllFields] AND "ill"[AllFields] AND "persons"[AllFields]) OR "mentallyillpersons"[AllFields]) AND ("prejudice"[MeSHTerms] OR "prejudice"[AllFields])) AND ("healthservices"[MeSHTerms] OR ("health"[AllFields] AND "services"[AllFields]) OR "healthservices"[AllFields])	129	10	7
CINAHL (CINAHL Headings)	((MM "Mentallyillpersons") AND (("Persons") AND (MH ("Health services")) AND (S1 AND S2 AND S3 AND S4 AND S5 AND S6 AND S7 AND S8)	2241	235	0

Quadro 03 – Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados BIREME, PUBMED e CINAHL– Caxias, MA, Brasil, 2018.

Fonte: pesquisa direta

Como critérios de inclusão utilizaram-se estudos disponíveis em sua totalidade, publicados nos últimos seis anos, de 2013 até 2018, nos idiomas Português, Espanhol e Inglês. Foram excluídos da busca inicial capítulos de livros, resumos, textos incompletos, teses, dissertações, monografias, relatos técnicos e outras

formas de publicação que não artigos científicos completos.

A análise para seleção dos estudos foi realizada em duas fases, a saber:

Na primeira, os estudos foram pré-selecionados segundo os critérios de inclusão e exclusão e de acordo com a estratégia de funcionamento e busca de cada base de dados. Na segunda fase, os artigos foram analisados quanto ao potencial de participação no estudo, avaliando se atenderam à questão de pesquisa, bem como o tipo de investigação, objetivos, amostra, método, resultados e conclusão, para exibir o desfecho final, com a categorização dos estudos que foram selecionados, e suas respectivas análises com a interpretação dos resultados.

Essas referidas etapas estão estruturadas conforme fluxograma, mostrando cada fase do processo de seleção dos estudos na Figura 02.

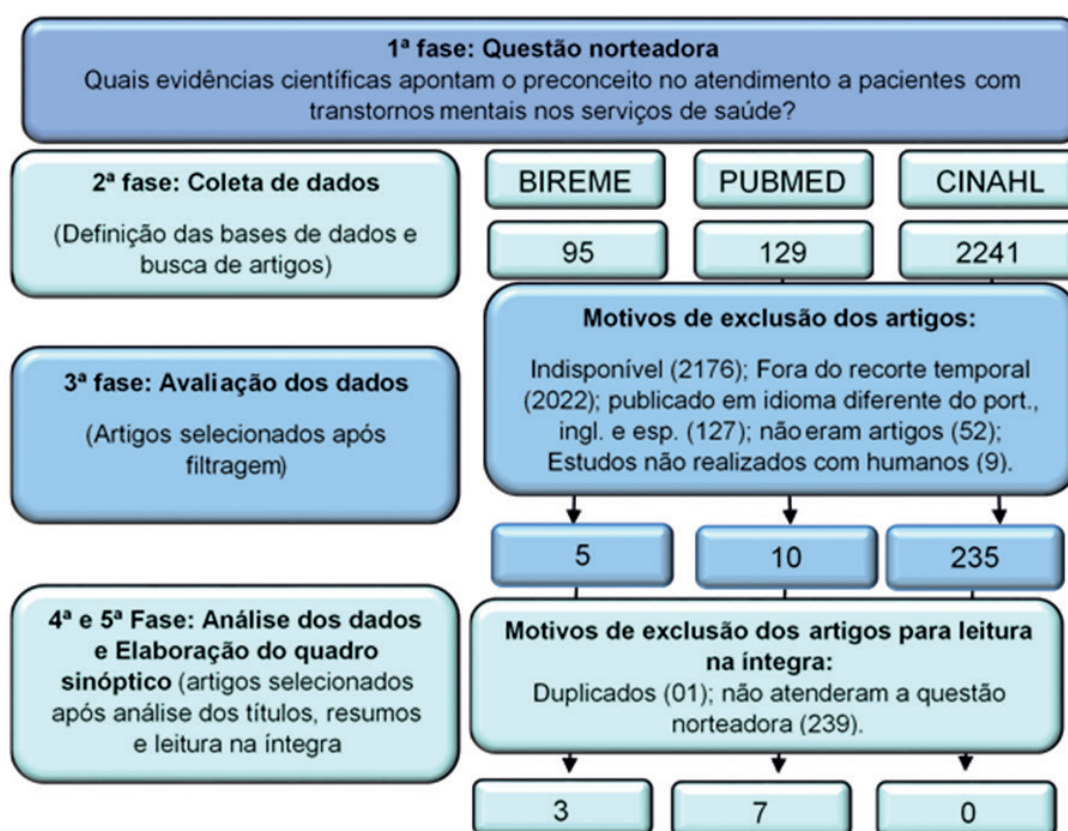


Figura 02: Fluxograma do processo de seleção dos estudos para a revisão integrativa. Brasil, Caxias - MA, 2018.

Fonte: pesquisa direta

Para realização da categorização dos estudos selecionados, utilizou-se um instrumento denominado de matriz de síntese ou matriz de análise, que permite analisar separadamente cada artigo, extrair e organizar os dados tanto num nível metodológico quanto em relação aos resultados das pesquisas. Tal instrumento possibilita a síntese dos artigos, salva guardando suas diferenças, criando categorias analíticas que facilitem a ordenação e sumarização de cada estudo. O instrumento

contemplou itens como o nome do artigo, ano de publicação, autores, objetivo, perfil amostral e principais resultados. Neste estudo utilizou-se o instrumento validado por Ursi (2005) que contempla variáveis de análise para a Prática Baseada em Evidências Científicas.

Para análise e interpretação dos resultados foram analisadas as informações coletadas nos artigos científicos e criadas categorias analíticas que facilitou a ordenação e a sumarização de cada estudo. Essa categorização foi realizada de forma descritiva, indicando os dados mais relevantes para o estudo.

3 | RESULTADOS

Os estudos incluídos nesta revisão totalizaram dez artigos, destes 70% (7/10) estavam na língua inglesa, seguidos por 20% (2/10) de estudos na língua portuguesa e 10% (1/10) na língua espanhola. A maioria das publicações foi concentrada no ano de 2014 (50%), disponíveis na sua maioria na base de dados PUBMED, o nível de evidência predominante foi nível 4 (caso controle); todos (100%) obtiveram grau de recomendação “A” para mudança na prática clínica; O Canadá (40%) e Brasil (20%) foram os países com mais estudos incluídos (60%).

VARIÁVEIS	N	%
Abordagem do estudo		
Qualitativo	09	90%
Quantitativo	01	10%
Delineamento da pesquisa		
Estudo de Caso Controle	06	60%
Revisão Sistemática	03	30%
Opiniões de especialistas	01	10%
Idioma		
Inglês	07	70%
Português	02	20%
Espanhol	01	10%
Classificação da evidência		
Quatro	06	60%
Um	02	20%
Seis	01	10%
Grau de Recomendação		
A	10	100%
Procedência		
Canadá	04	40%
Brasil	02	20%
EUA	01	10%
Espanha	01	10%
França	01	10%
Inglaterra	01	10%
Distribuição temporal		
2014	05	50%
2017	01	10%
2016	01	10%
2015	01	10%
2013	01	10%
2012	01	10%

Tabela 01: Análise descritiva das produções científicas acerca do desenvolvimento do

preconceito no atendimento a pacientes com transtornos mentais nos serviços de saúde.
Caxias - MA, 2018. (n=10).

Fonte: pesquisa direta

A distribuição dos artigos selecionados para o estudo está representada no quadro 4, onde observa-se que os artigos se apresentam de acordo com a proposta da pesquisa e que representam relevância significativa para dar embasamento teórico científico para a produção científica em questão, com evidências extraídas de bases de dados com elevado nível de recomendação. Esses estudos se limitam aos anos de publicação entre 2012 a 2017, advindos de periódicos nacionais e internacionais voltados especialmente para a assistência aos pacientes mentais na área da saúde, como mostra o Quadro 04 abaixo:

Nº de ordem e autor	Título	Base/Ano de publicação	País	Delineamento da pesquisa	Nível de evidência	Grau de recomendação
A1- LÓPEZ, 2015	Estratégia de Bioética em el Plan Integral de Salud Mental de Andaluzia.	BIREME/2015	Espanha	Revisão sistemática	1	A
A2- BLEICHER, FREIRE; SAMPAIO, 2014	Avaliação de política em saúde mental	BIREME/2014	Brasil	Opiniões de especialistas	6	A
A3- PASSOS; AIRES, 2012	Reinserção social de portadores de sofrimento psíquico: o olhar de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial	BIREME/2012	Brasil	Caso controle	4	A
A4- VILLANI; KOVESS, 2017	Could a short training intervention modify opinions about mental illness? A case study on French health professionals	PUBMED/2017	França	Caso controle	4	A
A5- DUDLEY et al., 2016	The Port Arthur Massacre and the National Firearm Arrangement: 20 years later on, what are the lessons?	PUBMED/2016	Estados Unidos	Revisão sistemática	1	A
A6- STUART et al., 2014a	Opening Minds in Canada: Background and Rationale	PUBMED/2014	Canadá	Caso controle	4	A
A7- CORRIGAN, 2014	Listen to The se Lessons	PUBMED/2014	Canadá	Revisão sistemática	1	A
A8- STUART et al., 2014c	Stigma in Canada: Results From a Rapid Response Survey	PUBMED/2014	Canadá	Caso controle	4	A
A9- STUART et al., 2014b	Opening Minds in Canada: Targeting Change	PUBMED/2014	Canadá	Caso controle	4	A
A10- GABBIDON et al., 2013	The development and validation of the Question naire on Anticipated Discrimination (QUAD)	PUBMED/2013	Inglaterra	Caso controle	4	A

Quadro 04 - Distribuição das publicações incluídas segundo o título, ano de publicação, país onde o estudo foi realizado, delineamento da pesquisa, nível de evidência e grau de recomendação. Caxias, MA, 2018.

Fonte: pesquisa direta

4 | DISCUSSÃO

O preconceito no atendimento aos pacientes com transtornos mentais é um fator de grande dimensão e que afeta negativamente a prestação de cuidados direcionados aos pacientes, de acordo com o estudo de Stuart et al. (2014a). Tendo em vista que a assistência ao usuário mental requer um conjunto de ações especializadas a fim

de atender à necessidade de cada indivíduo de modo humanizado, contribuindo para a redução do sofrimento mental vivido pelo paciente/família (DUDLEY et al., 2016).

Diante do exposto, ao analisar os artigos, pode-se observar que existem várias evidências que apontam os aspectos negativos que o preconceito traz às práticas assistenciais frente aos pacientes. O problema mais evidente nesse contexto é a criação de uma barreira entre o profissional e paciente, tal fato impossibilita o curso normal do atendimento e a partir desta, outras adversidades vão surgindo (LOPEZ PINO, 2015; BLEICHER; FRIRE; SAMPAIO, 2014; PASSOS; AIRES, 2013; STUART et al., 2014c; GABBIDON et al., 2013).

Conforme o estudo de Lopez Pino (2015) e Passos; Aires, em (2013), é possível constatar que o preconceito cria a falta de vínculo que deve existir entre o profissional e paciente para que aja uma troca mútua de confiança entre eles. E como consequência, ocorre a desestruturação do atendimento tornando a assistência pouco eficiente.

O medo é um problema que os profissionais apresentam dos pacientes e tal motivo encontra-se visível na corroboração de ideias entre estudos internacionais, Lopez Pino (2015), Stuart et al. (2014a), Villani e Kovess (2017), e estudos nacionais, Bleicher, Freire e Sampaio (2014), Passos e Aires (2013), onde esses profissionais afirmam que esses pacientes especialmente em situação de crises são agressivos, gerando assim o medo de serem agredidos fisicamente e/ou verbalmente. E isso se intensifica quando os profissionais têm conhecimento que esses indivíduos tiveram ou possuem contato com algum tipo de arma, especialmente armas de fogo (DUDLEY et al., 2016).

De acordo com estudos disponíveis na base de dados BIREME nos anos de 2013-2015 a falta de preparo no manejo com esses pacientes dificulta o atendimento humanizado e contribuem para a violação dos direitos desses usuários (PASSOS; AIRES, 2013; BLEICHER; FRIRE; SAMPAIO, 2014; LOPEZ PINO, 2015). E esses eventos de violência acontecem em quase todos os atendimentos e/ou contato direto com esses pacientes, e não se trata exatamente de agressões físicas, e sim de violências psicológicas que, na sua grande maioria nem são percebidas pelos profissionais que as cometem, especialmente quando o usuário deixa de fazer o que deseja, para acatar o que o profissional determina, essa atitude geralmente se justifica pela sobrecarga de trabalho (STUART et al., 2014c; CORRIGAN, 2014).

Outro ponto relevante para a discussão foi evidenciado em dois estudos nacionais: Passos e Aires (2013), Bleicher, Freire e Sampaio (2014), que destacaram as questões culturais como meio de interferência no momento do atendimento aos usuários/família, onde alguns profissionais usam o pretexto de que certos pacientes apresentam problemas de origem mística capazes de afetar o ambiente e as

peças que estão diante dos usuários, assim como problemas de caráter viral que pode passar de uma pessoa a outra gerando a contaminação ou o adoecimento em massa.

É válido mencionar o modo como a saúde clínica dos pacientes com transtornos mentais é vista e subestimada por parte de alguns profissionais, pelo fato deles comumente apresentarem alterações de ordem psíquica, o que causa comportamentos e relatos duvidosos algumas vezes e por esse motivo as queixas clínicas não são levadas a sério, assim como as queixas dos pacientes ditos “normais”. A saúde desses pacientes é em geral pior que o resto da população segundo o que afirma Lopez (2015), e Dudley et al. (2016), disponível na base de dados PUBMED.

O acesso à saúde é um direito de todos sem nenhuma distinção, mas o que ainda ocorre é uma falha nesse acesso, onde nem sempre todas as pessoas têm a mesma oportunidade e/ou tratamento, como é o caso de muitos pacientes que sofrem de algum tipo de transtorno mental, essa realidade está descrita em todos os estudos selecionados para a discussão apontando ainda que o preconceito simboliza a base de toda essa falha, representando o ponto inicial para quase todos os problemas no atendimento desses indivíduos (LOPEZ, 2015; BLEICHER; FREIRE; SAMPAIO, 2014; PASSOS; AIRES, 2013; VILLANI; KOVESS, 2017; DUDLEY et al., 2016; STUART et al., 2014a, 2014b, 2014c; CORRIGAN, 2014; GABBIDON et al., 2013).

Quanto às dificuldades vividas pelos usuários, a que mais afeta eles e a família é carregar uma imagem negativa perante a sociedade, onde a primeira ação da grande maioria das pessoas é excluir esses pacientes do domínio das atividades humanas. De acordo com o estudo de Passo e Aires (2013) esses domínios são trabalho, reprodução da sociedade, atividades lúdicas, linguagem.

E por esse motivo alguns pacientes têm vergonha de buscar ajuda em alguns equipamentos de saúde (CORRIGAN, 2014; DUDLEY et al., 2016; GABBIDON et al., 2013; VILLANI; KOVESS, 2017).

Diferente do exposto acima, estudos sequenciados de Stuart et al. (2014a) publicados no periódico “O Canadian Journal of Psychiatry / Revue Canadienne de Psychiatrie”, apontaram que há um número significativo de pacientes que mesmo diante de algumas dificuldades conseguem ter acesso a serviços de saúde, principalmente os serviços especializados, mas mesmo assim ainda existe um nível considerável de preconceito com esses usuários onde rotineiramente são rotulados por terem o transtorno e por frequentarem esses equipamentos de saúde.

Um ponto que chamou atenção no estudo de Villani e Kovess, publicado na França em 2017, foi em relação ao pouco acolhimento que os pacientes mentais encontram fora desses serviços especializados, onde muitos profissionais por não terem contato frequente com esses pacientes acabam restringindo e/ou direcionando

todos os atendimentos para dentro do CAPS, mesmo diante de casos clínicos que não tem como ser solucionados nesse tipo de instituição.

Os direitos humanos reservados a esses pacientes são comumente violados e acabam passando despercebido pelas pessoas que cometem tal desrespeito, especialmente por não conhecerem esses direitos e por acharem que o paciente não é capaz de distinguir o certo do errado como afirma o estudo Francês de Bleicher, Freire e Sampaio (2014), publicado na base de dados PUBMED.

Outro elemento com impacto negativo na vida desses pacientes é a falta de acesso ao mercado de trabalho, por que a grande maioria das empresas não abrem espaço para a inclusão desses indivíduos com a justificativa de que eles não apresentam habilidades e equilíbrio para encarar os problemas comuns a qualquer tipo de trabalho e esse problema culmina diretamente para a diminuição da autonomia e autoestima, fazendo com que esses indivíduos se sintam incapazes e desestimulados a pertencerem aos meios sociais, intensificados deste modo o isolamento social, essa ideia estar visível em estudos internacionais e brasileiro (CORRIGAN, 2014; GABBIDON et al., 2013; PASSOS; AIRES, 2013).

Outra questão de grande relevância estar descrita no estudo de Bleicher, Freire e Sampaio (2014), Dudley et al. (2016), Villani e Kovess (2017), onde fazer referência as formas de tratamentos empregadas aos usuários mentais que geralmente são oferecidos de forma involuntária as vontades do paciente/família, especialmente quando esse paciente se encontra em situações de crises psicóticas, onde a forma mais comum é a administração de altas doses fármacos em intervalos pequenos de tempo.

De acordo com o contexto apresentado nos estudos de Passos e Aires (2013), Corrigan (2014), Lopez (2015), Villani e Kovess (2017) pode-se apontar que o distanciamento dos grupos sociais e até mesmo da família é um ponto bastante delicado para a vida desses pacientes, pelo fato deles carregarem consigo a denominação de pessoas perigosas e ainda por serem considerados como um peso na vida dos outros por conta das suas limitações.

Deste modo é válido mencionar que um ou mais destes aspectos negativos no momento do atendimento já representa uma questão bastante difícil para o paciente/família, conforme Stuart et al. (2014c). Ainda nesse sentido o artigo de Bleicher, Freire e Sampaio (2014), Corrigan (2014) concordam que a exposição a experiências com caráter negativo provoca no paciente um sentimento de impotência e de reafirmação de que eles de fato são um peso para a família e/ou convívio social.

5 | CONCLUSÃO

Este estudo permitiu compreender como o preconceito e suas consequências interferem na prestação de atendimento aos pacientes mentais nos equipamentos de saúde, onde através dos resultados advindos dos artigos, é possível expor que a inaptidão de alguns profissionais, a falta de técnicas para o manejo com os usuários, falta de um olhar humanizado, a marginalização da pessoa com distúrbio mental e as limitações de insumos e infraestrutura nos serviços de saúde são elementos com forte representatividade negativa para a vida desses indivíduos.

As limitações deste estudo se devem ao fato de que poucos estudos abordam a relação do preconceito no atendimento de pacientes mentais nos serviços de saúde, uma vez que essa temática contempla um público que vem crescendo nos últimos anos. Com isso espera-se que este estudo sirva como estímulos para outros pesquisadores na busca por novas pesquisas para uma maior amplitude de conhecimentos sobre a temáticas.

O enfermeiro é fundamental nos cuidados de enfermagem frente aos usuários mentais, onde através de medidas simples, podem mudar esse cenário a qual estão inseridos esses pacientes, a tolerância e aceitação das diferenças do outro, a busca por novos conhecimentos e a integração de todas as pessoas envolvidas no atendimento a esses indivíduos certamente representam o passo mais importante para a inclusão social deles e para a prestação de uma assistência integral e humanizada.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **GESTÃO E SOCIEDADE**, Belo Horizonte, v.5, n.11, p.121-136,2011. Disponível em: <<https://www.gestaoesociedade.org>>. Acessado em: 28 de abril de 2018.

BLEICHER, T; FREIRE, J. C; SAMPAIO, J. J. C. Avaliação de política em saúde mental sob o viés da alteridade radical. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 527-543, 2014 Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acessado em: 15 de março de 2018.

CORRIGAN, P. W. "ListentoTheseLessons." **The Canadian Journal of Psychiatry**, v.59, n. 10, Sup. 1, p. 6-7, 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov>>. Acessado em: 12 de março de 2018.

DUDLEY, M. J; ROSEN, A; ALPERS, P. A; PETERS, R. The Port Arthur massacre and the National Firearms Agreement: 20 years on, what are lessons? **Med J Aust**, v. 204, n. 10, p. 381-383, jun., 2016. Disponível em: <<https://www.mja.com.au>>. Acessado em: 12 de março de 2018.

GABBIDON, J; et al. "The Development and Validation of the Questionnaire on Anticipated Discrimination (QUAD)". **BMC Psychiatry**, v. 13, n. 297, 2013. Disponível: <<http://www.biomedcentral.com>>. Acessado em: 11 de março de 2018.

KANTORSKI, L. P. ANDRADE, A. P. M. de. Assistência psiquiátrica mundo afora: práticas de resistência e garantia de direitos. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**. Florianópolis, v.9, n.24,

p.50-72, 2017. Disponível:<www.incubadora.periodicos.ufsc.br>. Acessado em: 24 de março de 2018.

PASSOS, F. P; AIRES, S. Reinscrição social de portadores de sofrimento psíquico: o olhar de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 13-31, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org>>. Acessado em: 28 de maio de 2018.

STUART, H; et al. A “OpeningMinds in Canada: Background andRationale.” **The CanadianJournalof de Psychiatrie**, v. 59, n. 10, Sup. 1, p. 8-12, 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov>>. Acessado em: 12 de março de 2018.

STUART, H; et al. B “OpeningMinds in Canada: TargetingChange.” **The CanadianJournalof de Psychiatrie**, v. 59, n. 10, Sup. 1, p. 13-18, 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov>>. Acessado em: 12 de março de 2018.

STUART, H; et al. C “Stigma in Canada: ResultsFrom a Rapid Response Survey.” **The CanadianJournalof de Psychiatrie**, v. 59, n. 10, Sup. 1, p. 27-33, 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov>>. Acessado em: 12 de março de 2018.

ŚWITAJ, P; et al. ExploringFactors Associated withthePsychosocialImpactofStigmaAmong People withSchizophreniaorAffectiveDisorders. **CommunityMent Health J.** [online], n. 52, p. 370–378, 2016. Disponível:<www.ncbi.nlm.nih.gov>. Acessado em: 12 de março de 2018.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura.** 2005. 130 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

VILLANI, M; MASFETY, V. K. Could a Short Training InterventionModifyOpinionsabout Mental Illness? A CaseStudyonFrench Health Professionals. **BMC Psychiatry**, v. 17, n. 133, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12888-017-1296-0>>. Acessado em: 15 de março de 2018. 49

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos 126, 128, 130, 134, 135, 136
ADHD 147
Adoecimento 23, 26, 45, 47, 55, 56, 57, 91, 124, 144
APAE 161, 162, 165
Assédio moral 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais 161, 165

C

Comportamento alimentar 69, 70, 71, 72, 73, 74
Comunicação em saúde 2

D

Déficit de atenção 106, 147, 148, 158, 159, 160
Depressão 5, 11, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 39, 47, 49, 60, 62, 63, 65, 72, 96, 99, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 152
Doença de Parkinson 59, 61, 67
Doenças cardiovasculares 33
Dupla tarefa 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

E

Enfermagem 1, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 53, 58, 82, 83, 85, 93, 94, 125, 126, 128, 131, 134, 135, 136, 137, 145, 146
Envelhecimento 29, 69, 70, 71, 73, 74, 97, 115
Estado nutricional 69, 72, 73, 74
Estresse 15, 17, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 37, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 127, 128, 134, 136
Estresse laboral 15, 17, 20, 22

F

Família 1, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 15, 23, 24, 43, 48, 54, 55, 56, 57, 58, 83, 84, 90, 91, 92, 95, 96, 98, 123, 124, 139, 141, 142, 145, 147, 154, 155, 157, 158, 159

H

Hiperatividade 106, 147, 148, 149, 154, 158, 159, 160
Humanização 49, 53

I

Ideação suicida 4, 5, 6, 12, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 143, 146
Idosos 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 65, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 96, 99, 116, 120, 145

Interação medicamentosa 28, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42

L

Luto 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 139, 142, 143, 144, 145, 146

M

Marcha 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 115, 116, 117, 118, 119

Más notícias 1, 2

Microcefalia 75, 76, 77, 81

Motor grosseiro 162, 165

Musicalidade 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Musicoterapia 75, 76, 77, 78, 81

N

Neonatal 1, 2

Neonatologia 2

O

Óbito 8

P

Paralisia cerebral 121, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169

Pediasuit 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169

Pediatria 162, 169

Psicoativo 28, 30, 34

Psicobióticos 105, 106, 107, 109, 110

Psicoterapia 70, 99, 148, 155

Psicotrópicos 28, 30, 32, 33, 34, 38, 41, 42, 43, 96, 99

R

Reabilitação 55, 58, 65, 72, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 161, 162, 163, 164, 165

Realidade virtual 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Risco laboral 45, 47

S

Saúde da família 43, 56, 57, 95, 96, 98, 123, 124, 157, 158, 159

Saúde mental 19, 22, 25, 27, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 84, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 105, 109, 110, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 136, 145, 146, 157

Sobreviventes 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 115, 119, 139, 140, 144, 145, 146, 149

Suicídio 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

T

Terapia nutricional 70

Transtorno de conduta 149

Transtorno desafiador de oposição 149

Transtorno mental 21, 23, 53, 54, 56, 58

U

Universidade 4, 13, 14, 15, 19, 26, 28, 30, 43, 45, 51, 52, 59, 67, 68, 69, 76, 82, 94, 95, 98, 101, 105, 122, 136, 138, 146, 147, 158, 161, 170, 171

 **Atena**
Editora

2 0 2 0